

## Manifesto do Movimento **Psicanálise, Autismo e Saúde Pública**

Diante de tentativas recentes de excluir as práticas psicanalíticas de políticas públicas para o atendimento da pessoa com autismo, os profissionais de Saúde Mental, associados ao *Movimento Psicanálise, Autismo e Saúde Pública* vêm a público para afirmar seus princípios de ação e sua posição ética frente ao atendimento de pessoas com autismo e suas famílias.

1. O Movimento considera que as famílias das pessoas com autismo devem ter o direito de escolher as abordagens de tratamento para seus filhos (em consonância com a portaria nº 1.820 do Ministério da Saúde, de 13 de agosto de 2009).
2. O Movimento considera fundamental acompanhar e acolher a família, considerando-a como parceira fundamental no tratamento.
3. O Movimento apoia e recomenda vivamente a pluralidade, a diversidade e o debate, científico e metodológico, das abordagens de tratamento da pessoa com autismo, e também dos critérios diagnósticos empregados em suas avaliações.
4. O Movimento considera fundamental que o tratamento e a educação de pessoas com autismo levem em conta a singularidade do sofrimento da pessoa com autismo e de sua família.
5. O Movimento considera que o principal objetivo do tratamento da pessoa com autismo é o estabelecimento de seu vínculo com os outros, ponto sobre o qual há consenso entre todas as abordagens de tratamento.
6. O Movimento sustenta a inclusão de crianças com autismo em escolas regulares sempre que possível (e como opção prioritária), contando com uma rede de apoio interdisciplinar e intersetorial; a estruturação dessa rede implica a construção de um projeto educacional visando à aprendizagem da criança, na medida de suas possibilidades, bem como sua integração às atividades escolares.

Diante da importância de tratar e educar crianças e adultos com autismo de uma perspectiva que leve em conta a singularidade de seu sofrimento e de sua família, o Movimento propõe a adoção, em políticas públicas, das seguintes medidas:

1. Ampliação do campo da detecção e da intervenção precoces diante de sinais de risco para o desenvolvimento infantil nos equipamentos públicos de saúde, educação e assistência social.
2. Investimento na formação e capacitação de profissionais e na disseminação de conhecimentos, instrumentos e estratégias clínicas de detecção e intervenção precoce, com ênfase na atenção primária de saúde.
3. Fortalecimento, nos serviços de saúde e educação, de perspectivas de atendimento que levem em conta a singularidade, ou a subjetividade da pessoa com autismo, por meio da atenção a suas manifestações próprias.

4. Fortalecimento, nos serviços de saúde e educação, de perspectivas de atendimento que levem em conta a importância do estabelecimento do vínculo da pessoa com autismo com os outros.
5. Disseminação dos conhecimentos a respeito da multicausalidade do autismo e ampliação do debate sobre a prevalência do diagnóstico em exames laboratoriais e de seu tratamento medicamentoso, denunciando a criação de falsas epidemias (como a multiplicação do diagnóstico de autismo na atualidade).
6. Preservação, sem exclusão de nenhuma delas, das quatro dimensões que devem estar igualmente presentes no atendimento da pessoa com autismo: física (orgânica), mental (psíquica), social (relativa à cidadania) e temporal (a perspectiva do desenvolvimento).
7. Adoção de projetos terapêuticos singulares (PTS), bem como o acolhimento e o acompanhamento implicados (formulados pelo Ministério da Saúde em 2005).
8. Apoio à implementação efetiva da Linha de Cuidado para Atenção às Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde.
9. Sustentação e ampliação de redes intersetoriais e interdisciplinares de tratamento (com a presença dos setores da Saúde, da Educação, da Assistência Social, do Direito e da Justiça) que considerem as diferenças territoriais e locais, bem como a sustentação de projetos particulares e inovadores que vêm surgindo a partir delas.

#

O objetivo principal deste Movimento é o de tornar mais presente a Psicanálise, dadas as evidências de que suas práticas podem contribuir para a promoção da melhora da qualidade de vida da pessoa com autismo e de seus familiares.

O Movimento considera que a presença da Psicanálise nas instituições públicas de saúde e educação, nas instituições não governamentais, no setor privado, nas universidades, a acolhida da população em geral, bem como o apoio dado a ela pelos órgãos de fomento nacionais e internacionais de pesquisa, há mais de 70 anos, são manifestações de seu reconhecimento pela comunidade científica e pela sociedade em geral.

## Instituições participantes

### **Universidades:**

FEUSP (professores: Leny Mrech, Rinaldo Voltolini, Leda Bernardino)

FMUSP (professor Wagner Ranna)

Grupo de estudo sobre a criança (e sua linguagem) na clínica psicanalítica - GECLIPS/UFUMG

IPUSP (professores Cristina Kupfer, Christian Dunker, Rogerio Lerner)

PUC /RJ (professora Beatriz Souza Lyma)

Psicologia PUC /SP (professores (Silvana Rabello, Isabel Khan)

Fono PUC/SP (professores Claudia Cunha, Luiz Augusto P. Souza, Regina Freire)  
UERJ (professor Luciano Elia)  
UFBA - ambulatório infante-juvenil da Residência em Psicologia Clínica e Saúde Mental do Hospital Juliano Moreira/UFBA-SESAB (professora Andréa Fernandes)  
UFMG (professora Angela Vorcaro)  
Laboratório de Estudos Clínicos da PUC Minas (professora Suzana Faleiro Barroso).  
UFPE (professora Joana Bandeira de Melo)  
UFRJ (professora Ana Beatriz Freire)  
UFSM (professora Ana Paula Ramos)  
UnB (professores Izabel Tafuri, Marilucia Picanço)  
Unesp Bauru (professores Edson Casto, Erico B. Viana, Cristiane Carrijo)  
UNICAMP (Nina Leite)  
Univ. Católica de Brasília (professora Sandra Francesca)  
Setor de Saúde Mental do Departamento de Pediatria da UNIFESP  
Centro de Referência da Infância e da Adolescência - CRIA/UNIFESP  
DERDIC/PUCSP (professores Sandra Pavone, Yone Rafele, Lucia Arantes e Carina Faria)  
Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) (professora Paula Pimenta)

### **Instituições de Psicanálise**

ALEPH - Escola de Psicanálise  
Associação Psicanalítica de Porto Alegre -APPOA  
Associação Psicanalítica de Curitiba- APC  
Círculo Psicanalítico MG  
Círculo Psicanalítico de Pernambuco CPP  
EBP/SP (escola brasileira de psicanálise)  
EBP/MG (escola brasileira de psicanálise)  
EBP/RJ (escola brasileira de psicanálise)  
Escola Letra Freudiana  
Espaço Moebius/BA  
Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano - Brasil (EPFCL-Brasil)  
Fórum do Campo Lacaniano - São Paulo (FCL-SP)  
GEP - Grupo de Estudos de Psicanálise de Campinas  
IEPSI  
Instituto APPOA  
Instituto da Família – IFA/SP  
IPB - Intersecção Psicanalítica do Brasil/NEPP  
Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae (SEDES)  
Departamento de Formação em Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae (SEDES)  
Departamento de Psicanálise da Criança do Instituto Sapientiae (SEDES)  
Espaço Potencial Winnicott do Depto. Psicanálise da Criança do Instituto Sedes Sapientiae (SEDES)  
Curso de Psicossomática Psicanalítica do Instituto Sedes Sapientiae (SEDES)  
Núcleo de Investigação Clínica Hans da Escola Letra Freudiana  
Sigmund Freud Associação Psicanalítica/RS

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)

NEPPC/SP

### **Centros de atendimentos não governamentais**

Ateliê Espaço Terapêutico/RJ

Attenda/SP

Centro de Atendimento e Inclusão Social CAIS/MG

Centro de Atendimento Psicanalítico da SBPSP

Carretel - Clínica Interdisciplinar do Laço/SP

Carrossel/BA

Centro da Infância e Adolescência Maud Mannoni CIAMM

CERSAMI de Betim

Centro de Estudos, Pesquisa e Atendimento Global da Infância e Adolescência -

CEPAGIA/Brasília/DF

Clínica Interdisciplinar Mauro Spinelli/SP

Centro de Pesquisa em Psicanálise e Linguagem de Recife - CPPL

Escola Trilha

ENFF

Espaço Escuta de Londrina

Espaço Palavra/SP

GEP-Campinas

GLUBE/SP

Grupo Laço/SP

Grupo de Pesquisa CURUMIM do Instituto de Clínica Psicanalítica/RJ

Incere

Instituto de Estudo da Família INEF

Instituto Langage

Instituto Viva Infância

LEPH/MG

Lugar de Vida – Centro de Educação Terapêutica

Centro Lydia Coriat de Porto Alegre

NIIFI/BA

NINAR – Núcleo de Estudos Psicanalíticos

NÓS – Equipe de Acompanhamento Terapêutico

Projetos Terapêuticos/SP

Trapézio/SP

Associação Espaço Vivo/RJ

### **Centros de atendimentos do governo**

Caps Pequeno Hans/RJ

Capsi Guarulhos/SP

Capsi Ipiranga/SP

Capsi Lapa/SP

Capsi Mauricio de Sousa/Pinel-RJ

Capsi Mooca/SP  
CAPSI Taboão/SP  
CAPSI de Vitória  
CARM/UFRJ  
NASF Brasilândia/SP  
NASF Guarani/SP  
UBS Humberto Pasquale/SP  
Centro de Orientação Médico-Psicopedagógica - COMPP/SES-DF  
Capsi COMPP/SES-DF  
Capsi Campina Brande/PB

### **Associações**

ABEBÊ – Associação Brasileira de Estudos sobre o Bebê.  
ABENEPI/Maceió  
ABENEPI/RJ  
ABENEPI/BSB  
Associação Metroviária do Excepcional AME  
Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental  
CRP/SP (conselho regional de psicologia)

### **Hospitais**

Centro Psíquico da Adolescência e Infância da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (CePAI/FHEMIG)  
CISAM/UPE - Centro Integrado de Saúde Amauri de Medeiros – Universidade de Pernambuco  
HCB(Hospital da Criança de Brasília)  
Serviço de psicossomática e saúde mental do Hospital Barão de Lucena - HBL/ Recife  
Hospital Einstein  
IEP/HSC Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Santa Catarina  
Hospital Pinel  
Hospital das Clínicas – Universidade de Pernambuco

### **Revista**

Revista Mente e Cérebro

### **Grupo de pesquisa**

PREAUT BRASIL  
Grupo de pesquisa IRDI nas creches